



A importância da ciência dos dados para o paradigma das cidades inteligentes

(Portugal, 10 de janeiro de 2024) A colaboração efetiva entre municípios, empresas, comunidades e outras entidades que procuram melhores soluções para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos é uma componente fundamental na construção de uma *Smart City*. A criação de centros de operações e *living labs* permite aos decisores desenvolver planos práticos e estratégicos suportados por tecnologia inovadora que contribui para o desenvolvimento de infraestruturas e *software* mais inteligentes e capazes de responder aos desafios da vida nas cidades.

O conceito de cidades inteligentes está cada vez mais presente quando se pensa no futuro, e a governação tornou-se mais proeminente nos requisitos para que as cidades sejam consideradas inteligentes, incluindo a criação de novas políticas e normas.

Vários municípios, empresas e universidades portuguesas desenvolveram projetos para a recolha eficaz de dados em tempo real, de modo a fornecer aos decisores a informação correta e garantir serviços rápidos e direcionados.

[Cascais](#), [Famalicão](#) e [Guimarães](#) são três exemplos de municípios que investiram na criação de um centro de operações integrado, com técnicos especializados na recolha e análise de dados, permitindo um melhor planeamento e gestão inteligente do território, a adoção de soluções para responder aos desafios da cidade e a rápida atuação dos serviços, como a proteção civil em situações de catástrofe.

Em Cascais, o Centro de Controlo CO2 acredita que o concelho, enquanto *Smart City*, assenta em três grandes pilares: cidadania, ambiente e energia e mobilidade inteligentes. Pretende, cada vez mais, afirmar Cascais como uma referência nacional e internacional no que respeita a cidades inteligentes.

Em Famalicão e Guimarães, os centros de controlo de operações, à semelhança de Cascais, procuram gerir o território de forma inteligente, aumentar a participação cívica de residentes e turistas, criar oportunidades profissionais, desenvolver novos sectores e investir em *start-ups* que operem nesta área. Também em [Boticas](#), longe dos centros urbanos, já estão a ser dados os primeiros passos para tornar a vila mais inteligente e atrair pessoas das grandes cidades. A gestão inteligente dos resíduos urbanos e dos recursos naturais são duas das grandes prioridades da Câmara Municipal, bem como a facilitação do acesso a serviços através de uma plataforma denominada Autarquia24.

As universidades, centros de crescimento e inovação, investem cada vez mais na criação de *living labs* para motivar as novas gerações a compreender e estudar a importância do desenvolvimento de soluções e projetos sustentáveis apoiados em tecnologias de ponta, que visam revolucionar e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Foi neste contexto que a [Universidade Nova de Lisboa](#) desenvolveu o *Urban Analytics Lab* para responder rapidamente às necessidades da população através de sistemas de medição que facilitam a mobilidade na cidade e o fluxo de tráfego.

Para mais informações:

Sónia Cerdeira | sonia.cerdeira@portugalglobal.pt | Tel.: +351 967 843 516

Paulo Fidalgo | paulo.fidalgo@marketividade.com | Tel.: +351 916 415 804